



TESTES DE AVALIAÇÃO

1

TESTE DE AVALIAÇÃO – PORTUGUÊS

SEQUÊNCIA 1

Escola: _____ Ano letivo: _____

Nome: _____ nº: _____ Turma: _____

GRUPO I – Parte A

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

Entrevista a Gonçalo M. Tavares

Por Isabel Lucas

Num café de Lisboa onde passou muitas horas de escrita, Gonçalo M. Tavares, 43 anos, 12 de publicação, tem dois livros em cima da mesa, *Animalescos*, ficção publicada em junho, e *Atlas do Corpo e da Imaginação*, um trabalho de fôlego, imagem e texto, que acaba de sair, feito em conjunto com um grupo de arquitetos a que foi dado o nome de Espacialistas.

5 **Começou este livro em 2005.**

Sim, uma eternidade. A parte central foi escrita em 2005, são quase dez anos, e é mesmo a sensação de o livro ir mudando e pedindo determinadas coisas. Está praticamente terminado há um ano. As imagens foram aparecendo e foi-se moldando. Para mim o tempo dos livros é importante.

10 **A ideia de ser escrito em fragmentos¹ foi primordial?**

Sim. Pode ser lido em qualquer sítio. É também um grande elogio ao fragmento. Se a pessoa ler a oito há uma espécie de narrativa, mas há também a possibilidade de entrar num capítulo sobre a vergonha ou sobre o amor sem a necessidade de saber o que está antes ou virá depois. Há uma leitura fundamental, silenciosa, concentrada, contínua, mas pode ser isso tudo e por fragmentos.

15 **E consegue ser um escritor de fôlego, como um escritor de velocidade?**

O *Animalescos* é de outro mundo de movimentos. Tenho muito prazer nas histórias. O *Senhor Valery*, da série *O Bairro*, é um contador de histórias. Mas às vezes escrevo sem pensar em forma nenhuma. No *Animalescos* o movimento de escrita é muito veloz e orgânico. Quase incompatível com o *Atlas* ou *Uma Viagem à Índia*. Gosto da escrita instintiva. Há os equívocos² acerca do pensamento estar ligado à lentidão, mas o *Animalescos* tem velocidade e reflexão. O *Atlas* tem a ver com lentidão.

20 **Continua a escrever num espaço fora de casa?**

Completamente. Um espaço do século XVIII. Sem contactos, sem comunicação. Agora escrevo muito de seguida, três ou quatro horas sem parar. Não revejo. A uma velocidade enorme. Às vezes acelero de tal maneira que as letras saem fora do lugar. No início escrevo

mais lento e quando começo a acelerar todas as letras estão fora do lugar. É a minha forma. Sou muito instintivo. Não gosto de pensar antes de escrever.

E a reescrita?

- 30 Aí é completamente diferente. É outra parte do cérebro, outra tarefa. Tento escrever muito de manhã. Mas pegar no texto, cortar, esse trabalho gigantesco, faço à tarde. É como se fosse feito com a mão esquerda e outro com a mão direita. A escrita é com a mão esquerda, o apurar com a direita. O ato decisivo é dado com a mão esquerda, disse Walter Benjamin. A escrita e a reescrita são dois esforços completamente diferentes, como duas
- 35 energias. A energia da reescrita é muito mais lúcida.

Vocabulário:

¹ excertos; ² enganos não propositados, mal-entendidos

In *Ipsilon*, 23 de dezembro de 2013, edição online
(texto com supressões, acedido em março de 2014).

1. As afirmações apresentadas de (A) a (G) baseiam-se em informações presentes no texto. Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem pela qual essas informações aparecem no texto.

Começa a sequência pela letra (B).

- (A) O novo livro de Gonçalo M. Tavares é constituído por fragmentos.
- (B) Gonçalo M. Tavares passou muitas horas a escrever num café de Lisboa.
- (C) O autor escreve por vezes sem pensar.
- (D) O autor começou a escrever o seu novo livro em 2005.
- (E) O autor considera que reescrever um texto exige maior lucidez.
- (F) O livro de Gonçalo M. Tavares agora publicado está escrito há praticamente um ano.
- (G) O autor costuma escrever três ou quatro horas de seguida.

2. Selecciona, para responderes a cada item (2.1. a 2.4.), a única opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

2.1. A entrevista feita a Gonçalo M. Tavares focaliza-se sobretudo

- (A) nos livros escritos pelo autor em doze anos.
- (B) no último livro publicado pelo autor.
- (C) no tempo que o autor utiliza para escrever.
- (D) nos locais onde o autor escreve.

2.2. O nome “Espacialistas” (linha 4) foi dado

- (A) ao conjunto das duas obras que Gonçalo M. Tavares tem em cima da mesa.
- (B) ao trabalho de fôlego, imagem e texto do *Atlas do Corpo e da Imaginação*.
- (C) a Gonçalo M. Tavares e ao grupo de arquitetos que trabalhou com ele.
- (D) ao grupo de arquitetos que trabalhou com Gonçalo M. Tavares.

2.3. Ao afirmar “*O Animaliscos* é de outro mundo de movimentos” (linha 17), o autor indica que o livro referido

- (A) é constituído por fragmentos.
- (B) não pode ser lido a eito.
- (C) não é constituído por fragmentos.
- (D) foi escrito com lentidão.

2.4. Escrever e reescrever são dois processos

- (A) antagónicos.
- (B) semelhantes.
- (C) gigantescos.
- (D) lúcidos.

3. Seleciona a opção que corresponde à única afirmação falsa, de acordo com o sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- (A) O pronome “que” (linha 3) refere-se a “texto”.
- (B) O pronome “a que” (linha 4) refere-se a “um grupo de arquitetos”.
- (C) Os pronomes “isso tudo” (linhas 14-15) referem-se a “uma leitura fundamental, silenciosa, concentrada, contínua”.
- (D) A expressão “É a minha forma” (linhas 27-28) refere-se ao seu processo de escrita.

Parte B

Lê o texto que se segue. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

Roteiro da cidade de Lisboa

Lisboa é a cidade das sete colinas, também conhecida como a cidade branca, graças à luminosidade que emana¹. A luz, o ambiente e o clima proporcionam passeios maravilhosos ao longo de várias zonas da cidade. É uma beleza que se estende para lá dos monumentos, que se vive nas ruas, que se abraça com todos os sentidos.

A zona do Carmo, vizinha do Chiado, tem alguns pontos fascinantes da história da cidade, como o convento e a igreja do Carmo, que mantém a elegância e a imponência. Aí poderá visitar as ruínas, mas também o Museu Arqueológico do Carmo, que inclui um espólio de peças pré-históricas, romanas, medievais, manuelinas, renascentistas e barrocas. O largo do Carmo é também um local emblemático da história nacional recente, tendo sido palco privilegiado da revolução dos cravos, em 25 de abril de 1974.

O elétrico é um dos mais famosos e típicos transportes de Lisboa. Viajar nele é entrar num imaginário presente, mas também tradicional. Pode passear até Alfama através dele, mas um passeio a pé pela encosta é também bastante atraente. Da Baixa para cima, encontrará ruas típicas, vielas e miradouros extraordinários. Mal começamos a subir, deparamo-nos com o mais popular dos santos portugueses, o Santo António, numa pequena estátua restaurada, numa igreja com o seu nome e no Museu Antoniano. Este santo popular é inspirador pela apologia ao amor.

A ligação entre o Carmo e a Baixa é feita através de outro monumento fundamental da cidade, o irresistível Elevador de Santa Justa. No topo deparamo-nos com uma belíssima vista sobre a Baixa Pombalina. Não perca a oportunidade de descer ou subir por este elevador centenário, o único elevador vertical que presta um serviço público e que foi concebido por um discípulo de Gustave Eiffel, mantendo por isso um estilo arquitetónico peculiar².

Logo depois, encontramos a Sé Catedral (século XIII), um verdadeiro monumento, cuja imponência e austeridade nos fazem realmente parar e entrar para sermos surpreendidos.

Continuando a subir, sem medo de nos cansarmos pois as descobertas mantêm-nos bem despertos e desejosos de ver mais, encontraremos os miradouros de Santa Luzia e das Portas do Sol.

Parta enfim para o Castelo de São Jorge, onde a história da cidade começou. É um dos monumentos mais visitados na cidade, não só pela sua importância histórica e cultural, mas também pela magnífica vista que oferece sobre Lisboa. Na Costa do Castelo, encontrará outros miradouros com ambientes especiais, especialmente o do Chapitô, um espaço único. Se foi no Castelo que tudo começou, a história encontra-se em toda a cidade. Com mil anos de história, Lisboa está repleta de monumentos de grande importância, que traduzem alguns dos momentos mais fundamentais da história nacional. Capital de Império, Lisboa teve o seu expoente máximo de riqueza na época dos Descobrimentos, assegurando um património único de uma beleza rara.

<http://www.abcviaagens.com/index.php/roteiro-de-portugal/50-roteiro-da-cidade-de-lisboa>
(texto adaptado, com supressões, acedido em abril de 2014)

Vocabulário:

¹ existe, surge, nasce; ² especial, próprio

- 4. Identifica o objetivo deste roteiro, referindo a quem se destina.**
- 5. Divide o texto em partes, atribuindo um título a cada uma.**
- 6. Referindo-se ao elétrico, o autor diz “Viajar nele é entrar num imaginário presente, mas também tradicional.” (linhas 11-12)**
 - 6.1.** Explica a afirmação.
- 7. Identifica, no último parágrafo, três aspetos que levam a considerar o Castelo de São Jorge um ponto de interesse, a visitar em Lisboa.**

GRUPO II

- 1. Seleciona a única palavra que não é derivada por sufixação.**

- (A) Povoacense
- (B) Tendencioso
- (C) Particularizar
- (D) Saxofone

- 2. Identifica a única frase que não contém um pronome.**

- (A) Nós traçamos a verde o itinerário a fazer e os locais de interesse a visitar.
- (B) Adoro viajar e conhecer cidades; porém, faz-me bem descansar no campo.
- (C) Não passa por aqui nenhum autocarro que vá para aquela parte da cidade.
- (D) Foi ontem que marcámos o hotel, fizemos as malas e nos pusemos ao caminho.

- 3. Seleciona a única opção correta.**

Na frase “Talvez visitemos o Castelo de São Jorge na próxima semana” está presente um advérbio com valor semântico de

- (A) tempo.
- (B) lugar.
- (C) dúvida.
- (D) afirmação.

- 4. Reescreve a frase “Os alunos esqueceram-se de levar o roteiro que lhes foi dado ontem”, iniciando-a da seguinte forma:**

Todos os alunos...

GRUPO III

Recorda uma visita de estudo, uma viagem ou um simples passeio que tenhas feito recentemente.

Elabora um texto em que dê conta dos acontecimentos que ocorreram nessa saída (podendo referir as atividades que realizaste, o que conheceste, com quem estiveste, entre outros aspetos que consideres pertinentes).

2 TESTE DE AVALIAÇÃO – PORTUGUÊS

SEQUÊNCIA 2

Escola: _____ Ano letivo: _____

Nome: _____ nº: _____ Turma: _____

GRUPO I – Parte A

Lê o texto.

Os seres humanos não conseguem viver isoladamente. No decorrer das suas vidas, vão desenvolvendo uma série de habilidades para se relacionarem com o mundo que os cerca.

A “descoberta” do mundo exterior começa na família, que é o primeiro grupo em que cada um participa. Depois, vem a escola. Estes dois grupos sociais influenciam bastante a vida de cada ser humano.

Desde o nascimento, as pessoas vão desenvolvendo muitos tipos de relações. Relacionam-se por amizade, por motivos de estudo, para participar em associações de diversos tipos (é o caso dos moradores de um bairro ou de um condomínio, dos membros de um clube), para desenvolver atividades profissionais, etc.

É comum utilizar-se o termo sociedade civil para designar o conjunto de pessoas e grupos sociais (e suas relações) que compõem um país. Esse conjunto está sujeito a normas e regras, que compõem a cultura de uma sociedade. Mas há muitos outros elementos formadores da cultura: as crenças, as artes, a música, as formas de produção de mercadoria e de relacionamento com a Natureza, a culinária, as maneiras de se transmitir conhecimento, entre outros. Tudo isso está presente no espaço geográfico e as características desse espaço dependem das características culturais de uma determinada sociedade.

No âmbito das relações sociais, desenvolvem-se, por diversos motivos, situações de solidariedade e de conflito. Estas últimas estão presentes nas relações entre as pessoas, seja porque elas são diferentes, seja porque têm objetivos e interesses diferentes.

Os conflitos ocorrem também entre grupos sociais ou entre países diferentes. São muitas vezes o resultado do desrespeito pelas diferenças entre grupos e sociedades, da intolerância, do facto de as sociedades quererem sobrepor-se a outras e explorá-las de alguma forma – essa situação foi uma constante ao longo da história da humanidade.

Por fim, não podemos deixar de destacar que, dentro de cada sociedade, também existem muitas diferenças. Elas são de diversos tipos, principalmente nas sociedades urbano-industriais. Uma diferença importante que existe nas sociedades está relacionada com as condições socioeconómicas.

<http://democratizandoosaber.blogspot.pt>
(texto adaptado, acedido em maio de 2014)

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. As afirmações apresentadas de (A) a (F) baseiam-se em informações presentes no texto.

Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem pela qual essas informações aparecem no texto.

Começa a sequência pela letra (D).

- (A) As pessoas desenvolvem, desde o nascimento, muitos tipos de relações.
- (B) Diferentes elementos culturais coexistem num determinado espaço geográfico.
- (C) Uma das diferenças, dentro de cada sociedade, deve-se essencialmente às condições socioeconómicas.
- (D) Os seres humanos procuram relacionar-se com o mundo que os cerca.
- (E) É na família e na escola que a descoberta do mundo exterior começa.
- (F) Os conflitos sociais ocorrem nas relações entre as pessoas, entre os grupos sociais ou entre países diferentes.

2. Selecciona, para responderes a cada item (2.1. a 2.4.), a única opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

2.1. O tema do texto é

- (A) a vida em sociedade.
- (B) os seres humanos.
- (C) o espaço geográfico.
- (D) a família e a escola.

2.2. Nos primeiros anos de vida, o ser humano é influenciado essencialmente

- (A) pelas associações em que está integrado.
- (B) pela atividade profissional que desempenha.
- (C) pela família e pela escola.
- (D) pelos laços de amizade.

2.3. As situações de conflito ocorrem

- (A) entre pessoas, entre grupos sociais e entre países diferentes.
- (B) entre grupos sociais e entre países diferentes.
- (C) entre pessoas com objetivos e interesses diferentes.
- (D) entre grupos sociais com objetivos e interesses diferentes.

2.4. Uma diferença importante nas sociedades deve-se

- (A) aos conflitos existentes.
- (B) às características da humanidade.
- (C) às sociedades urbanoindustriais.
- (D) às condições socioeconómicas.

3. Selecciona a opção que corresponde à única afirmação falsa, de acordo com o sentido do texto.

- (A) O pronome “suas” (linha 1) refere-se a “seres humanos”.
- (B) O pronome “que” (linha 12) refere-se a “conjunto de pessoas e seres sociais”.
- (C) O pronome “elas” (linha 21) refere-se a “relações sociais”.
- (D) O pronome “Elas” (linha 27) refere-se a “muitas diferenças”.

Parte B

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

De repente, uma criança que ia sentada junto duma janela e já se sentia enfastiada de olhar para a rua interessou-se pelo homem. Achava-lhe tanta graça, com o seu chapéu coçado, o seu sobretudo castanho, o seu assobio... Era uma criança muito pálida, de cabelos louros e encaracolados, vestida de azul. Interessou-se tanto pelo homem que co-
 5 meçou a bater palmas. Mas uma senhora nova e bonita, que ia ao lado dela, segurou-lhe as mãos com gentileza e afastou-lhas. Devia ir calada e quietinha. Era muito feio fazer barulho no elétrico. Uma menina bonita não fazia barulho. “Que disse eu à minha filha?” No entanto, a senhora nova e bonita não antipatizava com o homem. Olhava os embrulhos de papel vistoso que trazia nos joelhos e pensava: se não pudesse mais e comesse tam-
 10 bém a assobiar? No fundo, admirava a sem-cerimónia do homem do chapéu coçado. Não seria adorável ela própria, uma senhora casada e mãe duma garota de cinco anos, começar a assobiar num elétrico se lhe apetecesse? Quando era da idade da filha, a senhora bonita ia muitas vezes ao campo vestida com coisas velhas para poder atirar-se para a relva à vontade. Tinha uma voz muito suave e muito fresca, gostava de fazer precisamente aquilo
 15 que uma menina bonita não deve fazer. Os amigos do pai pegavam-lhe ao colo, atiravam-na ao ar. E ela ria, ria, ria até ficar sufocada. A mãe dizia: “Pronto, pronto, vamos a ter juízo, não se ri assim dessa maneira.” E, quanto mais lho diziam, mais lhe apetecia rir, rir, rir.

De vez em quando, um passageiro saía. A plataforma do carro ia-se esvaziando. E, pouco a pouco, os que ficavam foram-se habituando àquele estúpido assobio. Os cava-
 20 lheiros tinham esquecido os jornais. Algumas senhoras sorriam. Já se vira um disparate assim? Principalmente a senhora opulenta não podia mais. Apertava os lábios. Sentada num banco de lado, encontrava os olhos de toda a gente. Era irresistível. E a senhora bonita pensava em ar livre e nos tempos da infância. Na escola aprendera a assobiar e a lançar o pião. Havia vozes que tinham ficado dentro dela: “Uma menina a assobiar, Nini?”

25 Em dada altura, o homem, sem deixar de assobiar, levantou-se e puxou o cordão da campainha. Era um homenzinho insignificante, ainda novo e já de cabelos grisalhos, cha- péu coçado, sobretudo castanho muito lustroso¹ nas bandas. Mas havia nele uma indife- rença soberana pelo elétrico inteiro. Toda a gente o olhava. Com desprezo? Com ironia? Com inveja? Abriu a porta, fechou-a e saltou com o carro ainda em andamento.

30 As pessoas voltaram-se então umas para as outras, não resistiram mais e riram mesmo. Que homenzinho patusco²! Desculpavam-se, explicavam-se sem palavras. Entendiam-se. Um minuto de simplicidade e simpatia iluminou-as. A criança que batera palmas limpou com a mão o vidro embaciado da janela à procura do estranho passageiro. Viu-o atravessar a rua, seguir pelo passeio agarrado às casas, desaparecer.

35 Só então a senhora nova e bonita, que era a mãe da criança, abriu os olhos. Ninguém hoje lhe chamava Nini. Nini era a filha. Ela agora é que dizia à filha: “Uma menina a asso-biar, Nini! Uma menina bonita não faz barulho.”

Ficara nos lábios e nos olhos de todos um sorriso de bondosa ingenuidade. Depois esse sorriso foi-se apagando. Morreu. As pessoas tomaram consciência da sua momen-
40 tânea quebra de compostura. Lembraram-se dos seus embrulhos, dos seus anéis, dos seus jornais. Que patetice! Não havia outra palavra para aquilo. Que patetice! Os cavalheiros recommçaram a ler os títulos das notícias. As senhoras deram um toque nas golas dos casacos. A criança tornou a olhar para a rua.

Tudo voltou, pesadamente, a encher-se de silêncio e dignidade.

Mário Dionísio, “Assobiando à vontade” in *O dia cinzento e outros contos*. 3.ª ed. Mem-Martins, Publicações Europa-América, 1997, pp. 47-58.

Vocabulário:

¹ reluzente; ² cómico, divertido

4. Caracteriza a criança que se interessou pelo homem, referindo o que a levou a reparar nele.
5. Explicita a intenção do narrador ao transcrever o pensamento da mãe: “Que disse eu à minha filha?” (linha 7).
6. Explica por que razão os passageiros do autocarro só se riram após o homem ter saído.
7. Relê o último parágrafo do texto e comenta o seu significado, atendendo ao excerto na globalidade.

GRUPO II

1. Identifica a classe e a subclasse das palavras sublinhadas nas seguintes frases.

- (A) “No entanto, a senhora nova e bonita não antipatizava com o homem.”
- (B) “E, pouco a pouco, os que ficavam foram-se habituando àquele estúpido assobio.”
- (C) “Ficara nos lábios e nos olhos de todos um sorriso de bondosa ingenuidade.”
- (D) “Lembraram-se dos seus embrulhos, dos seus anéis, dos seus jornais.”

2. Associa cada elemento da coluna A ao único elemento da coluna B que lhe corresponde, de modo a identificares a função sintática do constituinte sublinhado em cada frase.

Coluna A	Coluna B
(A) Os passageiros <u>estranharam o comportamento do homem.</u>	1 Sujeito
(B) – <u>Filha</u> , não te rias assim.	2 Vocativo
(C) Nini era a <u>filha.</u>	3 Complemento direto
(D) Os passageiros <u>recomeçaram a leitura dos jornais.</u>	4 Complemento indireto
(E) A criança procurou <u>de novo</u> o homem.	5 Complemento oblíquo
	6 Modificador
	7 Predicado
	8 Predicativo do sujeito

3. Integra, na seguinte frase, um constituinte que desempenhe a função sintática de modificador de nome apositivo.

A senhora nova e bonita não antipatizava com o homem.

4. Qual das frases complexas seguintes integra uma oração subordinada adjetiva relativa restritiva?

- (A) Os passageiros que compraram bilhete tiveram um desconto.
 (B) A Nini, que ia junto à janela, procurou o homem.
 (C) A senhora nova e bonita, que era a mãe da criança, abriu os olhos.
 (D) O condutor, que ia distraído, não viu o homem sair.

5. Cria três frases com a palavra “voz”, de forma a provares que é uma palavra polissémica.

GRUPO III

Relê o texto do Grupo I e elabora a sua síntese, que deverá ter entre 50 a 80 palavras.

3 TESTE DE AVALIAÇÃO – PORTUGUÊS

SEQUÊNCIA 3

Escola: _____ Ano letivo: _____

Nome: _____ nº: _____ Turma: _____

GRUPO I – Parte A

Lê o texto que se segue.

Manoel de Oliveira filma esta semana *O Velho do Restelo*

Sérgio C. Andrade
08/04/2014

Manoel de Oliveira disse uma vez que o Porto era a sua casa e que o cinema era a sua vida. E se a sua vida e carreira, ambas já longas, confirmam essas afirmações, nunca como agora elas estarão tão ligadas. O realizador, de 105 anos, vai rodar o seu novo filme esta semana, a partir de quarta-feira, mesmo junto à sua casa na Foz, na sua cidade natal.

Foram finalmente desbloqueadas as condições necessárias à concretização do projeto *O Velho do Restelo*, uma reflexão sobre Portugal e a sua História, a partir da situação de crise que o país atualmente vive.

Produção de *O Som e a Fúria* – o mesmo produtor da mais recente longa-metragem do realizador, *O Gebo e a Sombra* (2012) –, *O Velho do Restelo* pega nesta personagem pessimista e derrotista d’*Os Lusíadas* e associa-lhe uma leitura pessoal de textos de Miguel de Cervantes, Teixeira de Pascoaes e Camilo Castelo Branco, além de excertos de filmes anteriores do próprio realizador. Será um filme sobre “um presente suspenso da realidade” da crise económica que se abateu sobre nós, disse Manoel de Oliveira em entrevista à revista francesa *Cahiers du Cinéma* (novembro de 2013).

A produção de *O Velho do Restelo* vai contar com o apoio da Câmara Municipal do Porto, que esta terça-feira vai votar, em reunião do executivo, uma proposta do presidente Rui Moreira com esse fim. O facto de Manoel de Oliveira ser “um dos maiores vultos da Cultura do Porto”, de a ação do filme se passar na cidade e de, por essa razão, as filmagens ganharem “interesse municipal” justificam este protocolo de apoio técnico e logístico, que se estenderá também à isenção, a título excecional, do pagamento de taxas camarárias num valor que não poderá ultrapassar os 25 mil euros.

O orçamento de *O Velho do Restelo* não foi anunciado pela *O Som e a Fúria*, que também não divulgou ainda as entidades que vão patrocinar a produção da curta-metragem.

No elenco, vão estar atores que fazem parte da “trupe” habitual de Manoel de Oliveira: Luís Miguel Cintra, Ricardo Trepça, Diogo Dória, Mário Barroso..., além da anotadora Júlia Buisel e do diretor de fotografia francês Renato Berta.

O Velho do Restelo significará o regresso da cidade do Porto como cenário privilegiado do cinema de Oliveira, desde que, na viragem das décadas 1920/30, ainda no tempo do cinema mudo, aí rodou a sua primeira-obra, *Douro, Faina Fluvial*, estreada em 1931. Seguiram-se *Aniki-Bóbó* (1942), *O Pintor e a Cidade* (1956), *Visita – Memórias e Confissões* (1982, filme autobiográfico que permanece inédito), *Inquietude* (1998) e *Porto da Minha Infância* (2001).

<http://www.publico.pt/cultura/noticia/manoel-de-oliveira-filma-esta-semana-o-velho-do-restelo-1631373>
(acedido em junho de 2014).

1. Selecciona, para responderes a cada item (1.1. a 1.4.), a única opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

1.1. *O Velho do Restelo* é uma curta-metragem que tem como cenário

- (A) a cidade natal de Manoel de Oliveira.
- (B) a vida e a carreira de Manoel de Oliveira.
- (C) Portugal e a sua História.
- (D) a crise que o país atualmente vive.

1.2. *O Velho do Restelo* baseia-se numa personagem de

- (A) O Som e a Fúria.
- (B) *O Gebo e a Sombra*.
- (C) *Os Lusíadas*.
- (D) Miguel de Cervantes, Teixeira de Pascoaes e Camilo Castelo Branco.

1.3. Os custos do novo filme de Manoel de Oliveira

- (A) vão ser decididos em reunião do executivo da Câmara Municipal do Porto.
- (B) não foram divulgados.
- (C) ultrapassam os 25 mil euros.
- (D) não ultrapassam os 25 mil euros.

1.4. O atores escolhidos para *O Velho do Restelo*

- (A) fizeram parte de todos os filmes de Manoel de Oliveira.
- (B) são desconhecidos de Manoel de Oliveira.
- (C) participaram em filmes de Manoel de Oliveira.
- (D) são fãs de Manoel de Oliveira.

2. Selecciona a opção que corresponde à única afirmação falsa, de acordo com o sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- (A) O pronome “que” (linha 7) refere-se a “situação de crise”.
- (B) O pronome “(n)esta” (linha 9) refere-se a “Velho do Restelo”.
- (C) O pronome “que” (linha 22) refere-se a “orçamento de *O Velho do Restelo*”.
- (D) O pronome “que” (linha 24) refere-se a “atores”.

Parte B

Lê o texto que se segue. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

Ao partirem as naus para a viagem
 Chorava toda a gente à despedida
 Na praia do Restelo, e pela aragem
 Veio uma voz que era na praia ouvida,
 5 E que trazia ali uma mensagem
 Que ninguém quis ouvir, nem de fugida.
 Era um homem e então podiam vê-lo
 A bradar¹ para todos no Restelo:

Era *um velho, d'aspeito*² *venerando*³,
 10 *Que ficava nas praias, entre a gente,*
*Postos em nós os olhos, meneando*⁴
Três vezes a cabeça, descontente,
A voz pesada um pouco alevantando,
C'um saber só d'experiências feito,
 15 *Tais palavras tirou do experto peito:*

“– Ó glória de mandar, ó vã cobiça
 Desta vaidade a quem chamamos Fama!
 Ó fraudulento⁵ gosto, que se atixa
 C'ua aura⁶ popular, que honra se chama!
 20 *Que castigo tamanho e que justiça*
Fazes no peito vão que muito te ama!
Que mortes, que perigos, que tormentas,
Que crueldades neles experimentas!

A que novos desastres determinas
 25 *De levar estes Reinos e esta gente?*
Que perigos, que mortes lhe destinas,
*Debaixo dalgum nome preminente*⁷?
Que promessas de reinos e de minas
D'ouro, que lhe farás tão facilmente?
 30 *Que famas lhe prometerás? Que histórias?*
Que triunfos? Que palmas? Que vitórias?

Oh, maldito o primeiro que, no mundo,
 Nas ondas vela pôs em seco lenho!
 Digno da eterna pena do Profundo,
 35 Se é justa a justa Lei que sigo e tenho!
 Nunca juízo algum, alto e profundo,
 Nem cítaras sonora ou vivo engenho
 Te dê por isso fama nem memória,
 Mas contigo se acabe o nome e glória!»

40 (O velho do Restelo não se cala,
 Apela à sensatez e à prudência:
 É um homem que sabe do que fala
 E faz ouvir a voz da experiência,
 Já muita gente veio a interpretá-la
 45 Como a defesa de uma desistência,
 Mas ele só previu nos seus lamentos
 O preço humano dos descobrimentos.)

Vasco Graça Moura, *Os Lusíadas para gente nova*. Lisboa, Gradiva, 2012, pp. 69-70.

Vocabulário:

¹ gritar, reclamar com brados; ² aspeto; ³ respeitável; ⁴ movendo a cabeça de um lado para o outro; ⁵ enganador; ⁶ boa aceitação;
⁷ superior, distinto; ⁸ espécie de lira (instrumento musical)

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem.

3. Situa a ação no tempo e no espaço, comprovando com dados textuais.

4. Identifica as pessoas referidas no verso 2 que poderiam estar a chorar.

5. Refere quatro traços caracterizadores do velho do Restelo.

6. Relê o discurso do Velho do Restelo e sintetiza-o, não ultrapassando as 70 palavras.

**7. “Que promessas de reinos e de minas / D’ouro, que lhe farás tão facilmente? / Que famas
 lhe prometerás? Que histórias? / Que triunfos? Que palmas? Que vitórias?”**

7.1 Identifica o recurso expressivo presente nos versos destacados, explicitando o seu valor.

8. Explicita a razão de a última estrofe estar entre parênteses.

Parte C

9. A propósito do texto da Parte B, O Rodrigo e a Mariana fizeram os seguintes comentários.

Rodrigo: Concordo plenamente com as palavras do Velho do Restelo. Os portugueses submeteram-se a muitos perigos, deixaram as suas famílias desemparadas e muitos morreram no mar.

Mariana: Para mim, não há obra sem sacrifício. Os portugueses do século XVI saíram para dar novos mundos ao mundo e conseguiram. Se tivessem ficado, Portugal não teria contribuído para os Descobrimentos, que foram tão importantes na história nacional e mundial.

Escreve um texto de opinião, com um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras, em que, de entre os dois comentários, defendas aquele com o qual concordas mais.

O teu texto deve incluir uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento e uma parte de conclusão.

Organiza a informação da forma que considerares mais pertinente, tratando os tópicos apresentados a seguir:

- indicação do comentário com o qual concordas mais;
- justificação da escolha.

GRUPO II

1. A seguinte lista de palavras inclui três conjunções coordenativas. Indica-as.

- (A) Aliás
- (B) Mas
- (C) Se
- (D) Embora
- (E) Pois
- (F) Logo
- (G) Enquanto
- (H) Como

2. Transcreve a oração coordenada copulativa que integra a frase complexa que se segue.

A Luísa não faz nem deixa fazer.

3. Indica o valor semântico do advérbio que integra a seguinte frase.

Assim que ouviu o seu nome, o Manuel reagiu mal.

4. Lê a seguinte frase.

Trarei os livros para aqui amanhã.

Reescreve a frase, substituindo a expressão sublinhada por um pronome pessoal adequado.

5. Identifica a função sintática desempenhada pela expressão sublinhada.

Os meninos garantiram ao autor que leram o livro na íntegra.

GRUPO III

Imagina que vais fazer uma viagem de barco pela primeira vez.

Após a realização da viagem, escreve uma página de um diário em que relates o que sentiste.

4 TESTE DE AVALIAÇÃO – PORTUGUÊS

SEQUÊNCIA 4

Escola: _____ Ano letivo: _____

Nome: _____ nº: _____ Turma: _____

GRUPO I

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

— Depressa, Luís. Glória foi comprar pão e Jandira está lendo na cadeira de balanço. Saímos nos espremendo pelo corredor. Fui ajudar ele a desaguar¹.

— Faz bastante que na rua ninguém pode fazer de dia.

Depois, no tanque, lavei o rosto dele. Fiz o mesmo e voltamos para o quarto.

5 Vesti ele sem fazer barulho. Calcei os seus sapatinhos. Porcaria esse negócio de meia, só serve para atrapalhar. Abotoei o seu terninho² azul e procurei o pente. Mas o cabelo dele não sentava. Precisava fazer alguma coisa. Não tinha nada em canto algum. Nem brilhantina, nem óleo. Fui na cozinha e voltei com um pouco de banha na ponta dos dedos. Esfreguei a banha na palma da mão e cheirei antes.

10 — Num fede³ nada.

Sapequei⁴ nos cabelos de Luís e comecei a penteá-los. Aí a cabeça dele ficou linda. Cheia de cachinhos que parecia um São João de carneirinho nas costas.

— Agora você fique em pé, aí, para não se amarrotar. Eu vou me vestir.

Enquanto enfiava as calças e a camisinha branca, olhava meu irmão.

15 — Como ele era lindo! Não havia ninguém mais bonito em Bangu.

Calcei os meus sapatinhos tênis que tinham que durar até quando eu fosse pra Escola, no outro ano. Continuei a olhar Luís.

Lindo como estava e arrumadinho, dava até para confundir com o Menino Jesus mais crescidinho. Aposto como ele vai ganhar presente pra burro. Quando olharem ele...

20 Estremeci. Glória acabara de voltar e colocava o pão sobre a mesa. O papel fazia aquele barulho nos dias que tinha pão.

Saímos de mãos dadas e nos postamos diante dela.

— Ele não está lindo, Godóia? Fui eu que arrumei.

25 Em vez de se zangar, ela se encostou na porta e olhou para cima. Quando abaixou a cabeça estava com os olhos cheios d'água.

— Você está lindo também. Oh! Zezé!...

Se ajoelhou e tomou minha cabeça contra o seu peito.

— Meu Deus! Por que a vida há de ser tão dura para uns?...

Conteve-se e começou a nos arrumar direitinho.

30 — Eu disse que não poderia levar vocês. Não posso mesmo, Zezé. Tenho tanto que fazer. Primeiro vamos tomar café enquanto penso alguma coisa. Mesmo que quisesse não dava tempo de eu me arrumar...

Botou a nossa canequinha de café e cortou o pão. Continuava a olhar aflitadamente para nós dois.

35 — Tanta força para ganhar umas porcarias de uns brinquedos vagabundos. Também eles não podem dar coisa muito boa pra tanto pobre que existe.

Fez uma pausa e continuou:

— Talvez seja a única oportunidade. Não posso impedir que vocês vão... Mas, meu Deus, vocês são muito pequeninhos...

40 — Eu levo ele direitinho. Dou a mão o tempo todo, Godóia. Nem precisa atravessar a Rio-São Paulo.

— Mesmo assim é perigoso.

— Não é, não, e eu tenho senso⁵ de orientação.

Ela riu dentro da sua tristeza.

45 — Quem ensinou isso agora?

— Tio Edmundo. Ele disse que Luciano tinha, e se Luciano que é menor que eu tem, eu tenho mais...

— Vou falar com Jandira.

50 — É perder tempo. Ela deixa, sim. Jandira só vive lendo romance e pensando nos namorados. Nem se importa.

— Vamos fazer o seguinte: acabem com o café e nós vamos para o portão. Se passar gente conhecida que for para aquele lado, eu peço para acompanhar vocês.

Nem quis comer pão, para não demorar. Fomos para o portão.

55 Não passava ninguém, só o tempo. Mas acabou passando. Lá vinha seu Paixão, o carteiro. Cumprimentou Glória, tirou o quepe e se prontificou a nos acompanhar.

José Mauro de Vasconcelos, *Meu pé de laranja lima*. Lisboa, Dinapress, 2006, pp. 41 a 43.

Vocabulário:

¹ fazer as necessidades; ² indumentária composta por casaco, colete e calças; ³ cheirar mal; ⁴ colocar; ⁵ sentido

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. As afirmações apresentadas de (A) a (G) baseiam-se em informações presentes no texto.

Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem pela qual essas informações aparecem no texto.

Começa a sequência pela letra (C).

(A) O Narrador foi ajudar o seu irmão a fazer as necessidades.

(B) Glória disse aos irmãos que não podia acompanhá-los.

(C) O narrador disse ao Luís que as irmãs estavam ocupadas.

(D) O narrador preparou o irmão, vestindo-o.

(E) O narrador vestiu-se.

(F) Os irmãos foram para o portão.

(G) O narrador disse à irmã que tomaria conta de Luís.

2. Selecciona, para responderes a cada item (2.1. a 2.4.), a única opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

2.1. O narrador é

- (A) Luís.
- (B) Glória.
- (C) uma entidade não participante.
- (D) Zezé.

2.2. Neste excerto, são referidas

- (A) quatro personagens: Luís, Zezé, Glória e o Sr. Paixão.
- (B) quatro personagens: Luís, Zezé, Glória e São João.
- (C) seis personagens: Luís, Zezé, Glória, Jandira, Tio Edmundo e Sr. Paixão.
- (D) seis personagens: Luís, Zezé, Glória, Gódoia, Jandira e Sr. Paixão.

2.3. Os cabelos de Luís foram penteados

- (A) com banha.
- (B) com brilhantina.
- (C) com óleo.
- (D) com manteiga.

2.4. Jandira não se preocupa com os rapazes porque

- (A) vivia sentada numa cadeira de balanço.
- (B) só queria ler romances.
- (C) não tinha sentido de orientação.
- (D) era muito nova.

3. Selecciona a opção que corresponde à única afirmação correta, de acordo com o sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- (A) O pronome “o mesmo” (linha 4) refere-se a “lavei o rosto”.
- (B) O pronome “o mesmo” (linha 4) refere-se a “lavei o rosto dele”.
- (C) O pronome “o mesmo” (linha 4) refere-se a “voltamos para o quarto”.
- (D) O pronome “o mesmo” (linha 4) refere-se a “no tanque”.

4. Os rapazes preparam-se com todo o cuidado.

4.1. Comprova-o com expressões do texto.

4.2. Refere o objetivo destes preparativos.

5. O texto dá indicações sobre a condição económica da família.

5.1. Descreve-a, comprovando a tua resposta com elementos retirados do texto.

6. Os rapazes estão prontos para ir sozinhos.

6.1. Apresenta uma razão para ninguém os acompanhar.

6.2. Explica como resolvem as personagens a situação.

7. Selecciona, de entre as duas expressões seguintes, aquela que, na tua opinião, se adequa melhor ao sentido do texto.

– A felicidade da infância.

– As dificuldades.

Justifica a tua opção, fundamentando-a na leitura do texto.

GRUPO II

1. Identifica as marcas de português do Brasil no excerto que se segue:

— Depressa, Luís. Glória foi comprar pão e Jandira está lendo na cadeira de balanço.

Sáímos nos espremendo pelo corredor. Fui ajudar ele a desaguar.

— Faz bastante que na rua ninguém pode fazer de dia.

Depois, no tanque, lavei o rosto dele. Fiz o mesmo e voltamos para o quarto.

5 Vesti ele sem fazer barulho. Calcei os seus sapatinhos. Porcaria esse negócio de meia, só serve para atrapalhar. Abotoei o seu terninho azul e procurei o pente. Mas o cabelo dele não sentava. Precisava fazer alguma coisa. Não tinha nada em canto algum. Nem brilhantina, nem óleo. Fui na cozinha e voltei com um pouco de banha na ponta dos dedos. Esfreguei a banha na palma da mão e cheirei antes.

José Mauro de Vasconcelos, *ob. cit.*

2. Reescreve as frases seguintes, substituindo a expressão sublinhada pelo pronome pessoal adequado.

Faz apenas as alterações necessárias.

a) Glória comprará pão.

b) O rapaz não penteou o irmão.

c) A irmã já tinha dado pão aos rapazes.

3. Estabelece uma ligação entre a coluna A e a coluna B, de modo a indicares a classe a que pertencem as palavras sublinhadas.

Coluna A	Coluna B
(A) Os rapazes estavam <u>tão</u> felizes <u>que</u> sorriam.	1 locução conjuncional subordinativa final
(B) Os rapazes estavam bonitos, <u>dado que</u> tinham roupas novas.	2 conjunção subordinativa final
(C) <u>Embora</u> Zezé tenha ido rapidamente para o portão, a companhia demorou a aparecer.	3 locução conjuncional subordinativa consecutiva
(D) Eles vestiram-se alegremente no quarto <u>depois de</u> a mãe chegar.	4 conjunção subordinativa concessiva
(E) Eles vão hoje à atividade <u>para</u> receber presentes.	5 locução conjuncional subordinativa causal
(F) Felizmente, não vão sozinhos <u>como</u> outras crianças.	6 locução conjuncional subordinativa temporal
	7 conjunção subordinativa comparativa

GRUPO III

Os rapazes saíram ao encontro do seu objetivo, pois acreditavam que teriam direito a um brinquedo.

Apresenta um texto de opinião, que pudesse ser publicado num jornal local, em que defendas a importância dos brinquedos na infância.

5

TESTE DE AVALIAÇÃO – PORTUGUÊS

SEQUÊNCIA 5

Escola: _____ Ano letivo: _____

Nome: _____ nº: _____ Turma: _____

GRUPO I – Parte A

Lê o seguinte texto.

E se a culpa de termos menos bebés fosse do ar?

Um estudo publicado por uma aluna de doutoramento da Universidade de Coimbra revelou que a exposição a poluentes ambientais com que convivemos diariamente, mesmo que em pequenas concentrações, pode provocar infertilidade masculina.

5 Todos sabemos que o ambiente tem poluentes, que estamos constantemente em contacto com eles mas não fazemos por vezes ideia do que nos podem provocar. E se vos dissesse que pode estar no ambiente em que vivemos todos os dias uma das razões da infertilidade masculina? Preocupante?

Um estudo publicado por uma aluna de doutoramento da Universidade de Coimbra revelou que a exposição a poluentes ambientais com que convivemos diariamente, mesmo
10 que em pequenas concentrações, pode provocar infertilidade masculina.

É isto mesmo: os espermatozoides estão a ser afetados pelo ambiente a que os homens estão sujeitos, ficando assim com danos!

O estudo expôs espermatozoides humanos ao pesticida DDE (produto da degradação do DDT [Dicloro-Difenil-Tricloroetano]), pela primeira vez em concentrações semelhantes
15 às encontradas no ambiente. “Apesar de já não ser permitida a utilização [do DDT], este é ainda usado em alguns países para combater o mosquito que transmite a malária, persistindo assim no ambiente, bem como o DDE”, explicou a doutoranda Renata Tavares.

A verdade é que estamos cada vez mais sujeitos a estas substâncias, e sabe-se que a qualidade do sêmen tem vindo a diminuir desde há cerca de 60 anos — o que, se bem se
20 lembram, corresponde ao período de grande desenvolvimento industrial. Este não é tempo suficiente para ter origem em fatores genéticos, sendo que os fatores ambientais poderão estar na base do problema.

E como é que isto acontece? Estas substâncias vão provocar alterações hormonais no organismo e perturbam a comunicação intracelular. Como resultado, a atividade do
25 espermatozoide é afetada, pois este “começa a tentar fertilizar sem ter chegado ao ovócito, levando à sua morte”.

Normal? Não, de todo. Mas na verdade poderemos continuar a ler estas notícias e a não nos preocuparmos, afinal que podemos nós fazer se a culpa é do ar que respiramos? A
30 questão é mesmo essa, o ar que respiramos, o ambiente a que estamos sujeitos, somos nós que o fazemos, para bem e para o mal. Torna-se assim urgente alterar hábitos, criar condições nos países industrializados, para que estes problemas sejam resolvidos.

Afinal, o ar é de todos... e, quem sabe um dia, todos podemos querer ter um bebé.

Rita Almeida Alves, in <http://p3.publico.pt/actualidade/ciencia>
(acedido em abril de 2014, adaptado).

1. As afirmações apresentadas de (A) a (G) baseiam-se em informações presentes no texto.

Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem pela qual essas informações aparecem no texto.

Começa a sequência pela letra (B).

- (A) Os espermatozoides humanos foram expostos a um pesticida que existe no meio ambiente para a realização de um estudo científico.
- (B) As pessoas ignoram os efeitos dos contactos com os elementos poluentes.
- (C) Há que adotar medidas para melhorar a qualidade do ar.
- (D) Como consequência de fatores ambientais, os espermatozoides alteram o seu comportamento habitual.
- (E) A causa da degradação do ambiente encontra-se nas nossas atitudes.
- (F) Uma investigação revelou que a infertilidade masculina pode advir do contacto com elementos poluentes no ambiente.
- (G) A degradação da qualidade dos espermatozoides corresponde ao período de grande desenvolvimento industrial.

2. Selecciona, para responderes a cada item (2.1. a 2.4.), a única opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

2.1. Segundo os resultados do estudo de Renata Tavares, a infertilidade masculina

- (A) deve-se à poluição ambiental.
- (B) pode dever-se à poluição ambiental.
- (C) não se deve à poluição ambiental.
- (D) pode provocar poluição ambiental.

2.2. As pessoas

- (A) sabem que o meio ambiente tem poluentes mas desconhecem os seus efeitos.
- (B) sabem que o meio ambiente tem poluentes e conhecem os seus efeitos.
- (C) não sabem que o meio ambiente tem poluentes e desconhecem os seus efeitos.
- (D) não sabem que o meio ambiente tem poluentes mas conhecem os seus efeitos.

2.3. A utilização dos dois pontos (linha 11) indica que

- (A) se apresentará uma causa do que foi dito.
- (B) se apresentará uma consequência do que foi dito.
- (C) se apresentará uma explicação do que foi dito.
- (D) se apresentará uma enumeração.

- 2.4.** O DDT existe no ambiente porque
- (A) ainda é utilizado em alguns países.
 - (B) se deve ao mosquito da malária.
 - (C) advém da malária.
 - (D) já não é permitido.

3. Selecciona a opção que corresponde à única afirmação falsa, de acordo com o sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- (A) O pronome “que” (linha 2) refere-se a “poluentes ambientais”.
- (B) O pronome “eles” (linha 5) refere-se a “poluentes”.
- (C) O determinante “sua” (linha 26) refere-se a “ovócito”.
- (D) O pronome “este” (linha 15) refere-se a “DDT”.

Parte B

Lê o texto que se segue.

Entra a Mãe, a VANESSA levanta-se e a Mãe senta-se pesadamente no sofá. A Mãe suspira, acende a televisão. Ficam os três sentados a olhar para o ecrã.

VANESSA Olha só como tu te chateias, ó Mãe. Olha-me o que é a tua vida: levantas-te de manhã cedo com os olhos todos inchados e vais a correr vomitar, depois fazes o leite e o pão para mim e para o Rodrigo, e o café para o pai, sempre aos ais, e vais a correr vomitar, depois vais tomar banho a correr para nos ires pôr à escola e fazer as compras para o almoço e quando chegas a casa...

MÃE Vou a correr vomitar, já sei...

VANESSA Sentas-te a ver televisão sempre aos ais e compras tudo o que te põem à frente do nariz e depois lavas e secas a loiça do pequeno-almoço e cozinhas o almoço e o cheiro enjoa-te e vais a correr vomitar...

MÃE (levantando-se) Cala-te, Vanessa, que me estás a agoniar com a conversa. Mas o que é que tu queres afinal? Se me ajudasses mais eu já não andava tão cansada!

VANESSA Porque é que me pedes a mim e não pedes ao Rodrigo? É por eu ser rapariga como tu que me obrigas a fazer as coisas mais chatas que há? Que é para eu crescer e andar sempre cansada e aos ais como tu?

MÃE Vanessa Carina, tu não falas assim comigo! Tens de saber fazer as coisas da casa e aprender a portar-te como uma menina, senão...

VANESSA Os rapazes não gostam de mim, já sei.

20 A Mãe sai.

RODRIGO Já pensaste bem que é o Pai que tem de andar todo o dia a trabalhar na loja a ganhar dinheiro para nós? Já pensaste que é ele que chega sempre a casa de noite, cansado e farto de aturar os clientes? Tens é sorte de ser rapariga. Não tens nada que fazer, só umas coisitas aqui e ali. Porque é que estás sempre a chatear a Mãe? Pensas que ser rapaz é

25 que é fixe? Pensas que eu também não gostava que deixassem de me chatear com o que é ser homem e não ser homem?

A VANESSA levanta-se e, cheia de compaixão, dá a Barbie ao RODRIGO que fica todo comovido. Depois abraça-o.

Lúisa Costa Gomes, *Vanessa vai à luta*, Lisboa, Cotovia, 1999, pp. 103-104.

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem.

- 4. Identifica a função da didascália que abre o texto.**
- 5. Apresenta três adjetivos que caracterizem a vida da mãe, a partir da descrição feita por Vanessa.**
- 6. Justifica a revolta que Vanessa sente perante a vida da mãe.**
- 7. Na tua opinião, na família de Vanessa apenas as mulheres sofrem as consequências do tipo de educação a que são sujeitas? Justifica a tua resposta.**

Parte C

- 8. A propósito do texto da Parte B, duas alunas enviaram os comentários seguintes para um blogue sobre educação.**

Maria: Vanessa discute com a mãe porque julga que a educação de rapazes e raparigas não deve ter qualquer diferença.

Joana: Vanessa discute com a mãe porque julga que a educação de rapazes e raparigas deve ser adequada às especificidades de cada género.

Escreve um texto de opinião, com um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras, em que, de entre os dois comentários, defendas aquele que te parece mais adequado ao texto da Parte B.

O teu texto deve incluir uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento e uma parte de conclusão.

Organiza a informação da forma que considerares mais pertinente, tratando os tópicos apresentados a seguir:

- indicação do comentário que, na tua opinião, justifica melhor a atitude de Vanessa e justificação da tua escolha através da referência a duas opiniões da personagem;
- indicação de uma situação que ilustre as opiniões referidas;
- apreciação da opinião da personagem, referindo se estás ou não de acordo com ela e a justificação do teu ponto de vista.

GRUPO II

1. Completa as frases que se seguem com uma oração subordinativa substantiva completiva.

- a) Vanessa pensa...
- b) A mãe afirma...

2. Completa as frases conjugando os verbos apresentados entre parênteses no tempo adequado.

- a) As mulheres devem seguir os seus próprios ideais e não se devem submeter ao que os outros _____ (crer) adequado.
- b) Ontem, Rodrigo disse aos pais que _____ (oferecer) a metralhadora a Vanessa porque esta _____ (querer) brincar com ela.

2.1. Indica o tempo e o modo em que se encontram os verbos que conjugaste.

3. Reescreve as frases seguintes, substituindo o grupo de palavras sublinhado por um pronome. Procede às alterações necessárias na frase.

- a) O Rodrigo fez uma promessa à irmã.
- b) A mãe faz o pequeno-almoço aos filhos.
- c) Um dia, Vanessa comprará aqueles bonecos.

4. Reescreve em discurso indireto a fala de Vanessa.

VANESSA Ó mãe, hoje vou ajudar-te nas lides domésticas, para que depois venhas ver comigo o futebol, sentada ao meu lado aqui no sofá.

GRUPO III

No texto, Vanessa discute com a mãe. O que terá acontecido depois?

Produz um texto dramático onde presentes a continuação desta situação e que inclua didascálias, um aparte e diálogo e que respeite as regras de apresentação deste tipo de texto.

6

TESTE DE AVALIAÇÃO – PORTUGUÊS

SEQUÊNCIA 6

Escola: _____ Ano letivo: _____

Nome: _____ nº: _____ Turma: _____

GRUPO I – Parte A

Lê o seguinte texto.

Festa de cor e batalha de pétalas invadem Barcelos

Um dos momentos mais importantes das celebrações das Cruzes é a Procissão da Invenção da Santa Cruz, dia 3 de maio.

Barcelos vai estar em festa. No dia 1 de maio, as principais ruas da cidade vão ser preenchidas com muita cor, numa batalha onde a única arma são as plantas. A Batalha das Flores volta à cidade e conta com a participação de mais de mil pessoas, 23 associações e 750 sacos de pétalas que vão transformar as ruas num verdadeiro tapete colorido.

A Festa das Cruzes é a primeira romaria de matriz religiosa e popular no calendário do Minho, dando início a uma época de celebrações que percorrerá toda a região pelo verão adentro. Incluída no programa está a Batalha das Flores, realizada “desde sempre” e que, de acordo com a vereadora do pelouro da cultura da Câmara Municipal de Barcelos, se trata de “uma forma de celebrar a primavera”.

Maria Elisa Braga explica ao *Público* que a Festa das Cruzes, com o seu leque de eventos, acaba por aliar “o sagrado ao profano”, através da Procissão da Invenção da Santa Cruz, no dia 3 de maio – feriado municipal em Barcelos – e a Batalha das Flores.

Este ano, a luta de flores conta com a participação de 23 associações de diversas freguesias de Barcelos, o maior número que alguma vez fez parte das festividades. Maria Elisa explica que esta atividade, entre muitas outras, representa “a relação extremamente próxima do município com as associações”, o que é “muito gratificante”, uma vez que a Batalha das Flores permite que seja demonstrada “a tradição e a identidade cultural de cada freguesia a participar e do município em geral”. A vereadora da cultura reforça também o “enorme trabalho de equipa” desenvolvido dentro das associações, que levam também os grupos de folclore das freguesias, outro elemento de identidade do concelho.

Este conceito festivo existe, com a designação de Batalha das Flores, “já desde o início do século XX”, tendo surgido inicialmente como uma parada agrícola. Maria Elisa conta que tudo começou com os agricultores, que traziam as flores dos campos e aliavam “a sua atividade laboral à celebração da primavera”. Hoje em dia é essencialmente “uma celebração simbólica” muito acarinhada pela população.

No dia 1 de maio, milhares de pessoas poderão assistir ao desfile dos carros alegóricos dos participantes, vestidos a rigor e de pétalas em punho. A Associação Social Cultural e Recreativa de Chorrente vai participar pela primeira vez e “espera estar à altura do desafio”. A presidente da direção, Júlia Ferreira, explica que decidiram entrar nas Festas por

considerarem que estas são “muito importantes no concelho”. Para além disso, as associações não têm encargos uma vez que a Câmara de Barcelos ajuda financeiramente com as despesas do cortejo.

35

Júlia Ferreira diz que os voluntários já trataram da realização dos fatos para que no dia 1 de maio todos estejam vestidos de igual e prontos a celebrar. A responsável pela cultura da cidade refere que os preparativos estão a germinar e as flores já estão a ser recolhidas, para posteriormente “serem transformadas em pétalas”, as verdadeiras armas da festividade.

SARA GERIVAZ in <http://www.publico.pt/local/noticia/> (adaptado, acedido em 30/04/2014).

1. As afirmações apresentadas de (A) a (G) baseiam-se em informações presentes no texto.

Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem pela qual essas informações aparecem no texto.

Termina a sequência na letra (A).

- (A) As pétalas para a festa já estão a ser recolhidas.
- (B) A Batalha das Flores conta, neste ano, com a colaboração do maior número de associações desde sempre.
- (C) Atualmente, a população aprecia imenso a festa da Batalha das Flores.
- (D) Os participantes na Batalha das Flores virão vestidos de forma igual e trarão pétalas para o evento.
- (E) A Batalha das Flores associa-se à celebração da primavera.
- (F) As primeiras manifestações da Batalha das Flores tiveram lugar no início do século XX.
- (G) A Festa das Cruzes dá início a uma série de celebrações que se realizam no Minho, durante o verão.

2. Selecciona, para responderes a cada item (2.1. a 2.4.), a única opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

2.1. A Batalha das Flores tem lugar, em Barcelos,

- (A) no decurso de uma romaria religiosa.
- (B) para celebrar uma batalha.
- (C) pela primeira vez.
- (D) à semelhança do que aconteceu noutras alturas.

2.2. A Festa das Cruzes alia “o sagrado ao profano” porque

- (A) é uma festa popular.
- (B) engloba uma celebração religiosa e uma celebração popular.
- (C) ocorre no feriado municipal de Barcelos.
- (D) durante a procissão tem lugar a Batalha das Flores.

- 2.3.** A Batalha das Flores foi inicialmente promovida por agricultores como forma de
- (A) celebrar o nascimento das flores nos campos.
 - (B) chamar a atenção para a sua atividade.
 - (C) aliar a chegada da primavera ao nascimento das flores.
 - (D) celebrar, em simultâneo, a chegada da primavera e a própria agricultura.
- 2.4.** A utilização das aspas na expressão “serem transformados em pétalas” (linha 38) serve para
- (A) destacar uma metáfora.
 - (B) realçar a expressão.
 - (C) assinalar uma citação.
 - (D) embelezar o texto.
- 3.** Selecciona a opção que corresponde à única afirmação falsa, de acordo com o sentido do texto.
- (A) O advérbio “onde” (linha 4) refere-se a “principais ruas da cidade”.
 - (B) O pronome “que” (linha 6) refere-se a “750 sacos de pétala”.
 - (C) O pronome “que” (linha 8) refere-se a “uma época de celebrações”.
 - (D) O pronome “que” (linha 10) refere-se a “Batalha das Flores”.

Parte B

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

Rosa sem Espinhos

Para todos tens carinhos,
A ninguém mostras rigor!
Que rosa és tu sem espinhos?
Ai, que não te entendo, flor!

Se a borboleta vaidosa
A desdém te vai beijar,
O mais que lhe fazes, rosa,
É sorrir e é corar.

E quando a sonsa da abelha,
Tão modesta em seu zumbir,
Te diz: “Ó rosa vermelha,
Bem me podes acudir:

Deixa do cálix¹ divino
Uma gota só libar²...
Deixa, é néctar peregrino,
Mel que eu não sei fabricar...”

Tu de lástima rendida,
De maldita compaixão,
Tu à súplica atrevida
Sabes tu dizer que não?

Tanta lástima e carinhos,
Tanto dó, nenhum rigor!
És rosa e não tens espinhos!
Ai!, que não te entendo, flor.

Almeida Garrett, in *Folhas Caídas*.

Vocabulário:

¹ cálix: o mesmo que cálice;

² libar: beber

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem.

4. O sujeito lírico afirma “Para todos tens carinhos, / A ninguém mostras rigor!”

- 4.1. Apresenta um exemplo do poema que confirme esta ideia.
- 4.2. Identifica, no poema, uma expressão que seja sinónima da afirmação produzida pelo sujeito lírico.

5. O sujeito lírico expressa o seu sentimento face à atitude da rosa.

- 5.1. Apresenta-o e justifica-o.

6. Na estrofe final, o sujeito lírico conclui a descrição da rosa com um recurso expressivo.

- 6.1. Identifica-o.
- 6.2. Analisa a sua expressividade.

7. Assinala a expressão que melhor sintetiza o assunto do poema e justifica a tua opção, num texto de 70 a 120 palavras.

- a) O poeta, que aprecia imenso as rosas, critica uma rosa em particular que se comporta de forma diferente.
- b) O poeta dirige-se a uma mulher, que é apresentada metaforicamente como uma rosa sem espinhos e cujo comportamento é criticado.

GRUPO II**1. Transforma cada uma das frases simples numa complexa. Utiliza as conjunções das subclasses indicadas entre parênteses.**

- a)**
- A rosa ofereceu o seu néctar.

A abelha pediu ajuda.

(conjunção subordinativa causal)

- b)**
- A rosa tem espinhos.

Os animais têm receio dela.

(conjunção subordinativa condicional)

- c)**
- A rosa devia seguir os conselhos dados.

A rosa não saber negar um pedido.

*(conjunção coordenativa adversativa)***2. Classifica a oração sublinhada na frase seguinte.**A rosa assegurou à abelha que lhe forneceria o precioso néctar.**3. Reescreve na passiva a seguinte frase.**

O poeta, no poema, acusara a rosa de falta de espinhos.

4. Escreve três frases em que a palavra cabeça tenha sentidos diferentes.**5. Indica a função sintática do constituinte rosa estranha em cada uma das frases.**

- a)**
- A mulher é, para o sujeito poético,
- uma rosa estranha
- .

- b)**
- Ó rosa estranha
- , acedes a todos os pedidos.

GRUPO III

A entreadajuda e o espírito solidário parecem cada vez mais necessários no nosso quotidiano.

Produz um texto de opinião, adequado a um jornal escolar, com um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras, em que expresses a tua opinião acerca da responsabilidade de cada ser humano relativamente aos outros, apelando a uma mudança de comportamentos.

PROPOSTAS DE RESOLUÇÃO DOS TESTES DE AVALIAÇÃO

Teste de avaliação n.º 1

:: GRUPO I – Parte A

1. (B), (D), (F), (A), (C), (G), (E)
- 2.1. (B)
- 2.2. (D)
- 2.3. (C)
- 2.4. (A)
3. (A)

Parte B

4. O roteiro tem como objetivo indicar um itinerário de viagem pela cidade de Lisboa, desde a zona do Carmo ao Castelo de São Jorge, dando ainda a conhecer pormenores sobre vários pontos de interesse. Destina-se a turistas e a todos os que pretendam viajar por Lisboa.
5. O texto pode dividir-se em sete partes, correspondendo cada uma a um parágrafo. Os títulos sugeridos são “Lisboa, a cidade branca” (1.º parágrafo); “A zona do Carmo” (2.º parágrafo); “Um passeio de Elétrico pelos Bairros Típicos de Lisboa” (3.º parágrafo); “O Elevador de Santa Justa” (4.º parágrafo); “A Sé Catedral” (5.º parágrafo); “Os miradouros” (6.º parágrafo); “Castelo de São Jorge” (7.º parágrafo).
- 6.1. A afirmação significa que o elétrico está bem vivo na cidade de Lisboa, constituindo uma imagem de referência nos itinerários a realizar pelas ruas. Contudo, é um meio de transporte antigo, logo faz parte da tradição.
7. Os três aspetos são a sua importância histórica (foi no Castelo de São Jorge que a história de Lisboa começou), a sua importância cultural e a existência de miradouros especiais.

:: GRUPO II

1. (D)
2. (C)
3. (C)
4. Todos os alunos se esqueceram de levar o roteiro que lhes foi dado ontem.

Teste de avaliação n.º 2

:: GRUPO I – Parte A

1. (D), (E), (A), (B), (F), (C)
- 2.1 (A)
- 2.2 (C)
- 2.3 (A)
- 2.4 (D)
3. (C)

Parte B

4. A criança que se interessou pelo homem é uma criança pálida, sossegada, dominada pela mãe. Como estava enfastiada, foi fácil reparar no homem, a quem achou graça.
5. O narrador, ao transcrever o pensamento da mãe, tem a intenção de revelar o conflito interior sentido por ela. Por um lado, ela quer que a filha seja contida em público, mas, por outro lado, sente que lhe deve dar maior liberdade.
6. Os passageiros só se riram após o homem ter saído do autocarro porque procuraram manter a compostura que entendem ser a mais correta em sociedade, evitando a todo o custo viver um momento de descontração e de simplicidade como ele.

7. O narrador, no último parágrafo do texto, critica uma sociedade que quer manter a todo o custo uma postura de “silêncio” e de “dignidade”, ou seja, de contenção, que entende como correta, recusando a espontaneidade e a liberdade próprias da infância, que são aspetos que tornam as pessoas mais felizes.

::GRUPO II

1. (A) – advérbio de negação; (B) – pronome pessoal; (C) – nome comum; (D) – determinantes possessivos.
2. (A) – 7; (B) – 2; (C) – 8; (D) – 3; (E) – 6
3. A senhora nova e bonita, que era mãe de Nini, não antipatizava com o homem.
4. (A)
5. Ele é voz da verdade. / A mulher tem uma voz estridente. / Vamos debater as nossas ideias de viva voz.

::GRUPO III

Os seres humanos procuram relacionar-se uns com os outros, de várias formas, começando esse relacionamento na família e passando pela escola. Assim, são vários os tipos de relações que se verificam numa sociedade civil, os quais dependem de múltiplos fatores culturais.

Dentro de cada sociedade, existem muitas situações de solidariedade, de conflito e muitas diferenças.

Teste de avaliação n.º 3

:: GRUPO I – Parte A

- 1.1. (A)
- 1.2. (C)

1.3. (B)

1.4. (C)

2. (C)

Parte B

3. A ação situa-se na praia do Restelo (“Na praia do Restelo”, v. 3), no dia em que os nautas partiam para a Índia (“Ao partirem as naus para a viagem”, v. 1).
4. As pessoas que poderiam estar a chorar eram os nautas, os seus familiares e todas as pessoas que foram até à praia para se despedirem dos que estavam de partida para a Índia.
5. O velho do Restelo era um homem experiente, com uma aspeto respeitável, infeliz por ver os nautas partirem para o desconhecido, o que revelou a todos os que se encontravam na praia do Restelo com uma voz pesada.
6. O velho do Restelo dirige-se à Fama e à honra para as culpabilizar das mortes, dos perigos, das tormentas e das crueldades a que os nautas estão condenados. Pergunta-lhes quais os desastres, perigos e mortes lhes reservam, que famas e vitórias lhes prometeram. Por fim, critica o primeiro que pôs um barco no mar e deseja que nunca seja conhecido.
- 7.1 Enumeração, com a função de evidenciar que os portugueses foram iludidos pela Fama e pela honra com uma série de promessas enganadoras.
8. A última estrofe está entre parênteses porque tem a função de explicar aos leitores a intenção das palavras do velho do Restelo, interpretadas por muitos como “defesa de uma desistência” mas que, no fundo, apenas previram o preço alto a pagar pelas descobertas marítimas.

Parte C

9. Tópico 1: Seleção do comentário mais pertinente;

Tópico 2: justificação:

Proposta: comentário do Rodrigo: o Velho do Restelo tinha toda a razão porque a ambição de dar novos mundos ao mundo trouxe muitas desgraças, levou mães e esposas ao sofrimento e matou muitos marinheiros; a Fama pode não trazer realização e felicidade...

Comentário da Mariana: Portugal deu-se a conhecer porque participou na empresa dos descobrimentos; os portugueses que partiram tornaram-se heróis e, por isso, símbolo da coragem, da força física e intelectual; Portugal contribuiu para o avanço científico do mundo; só se consegue fazer obra com sacrifício...

::GRUPO II

1. (B) mas; (E) pois; (F) logo
2. “nem deixa fazer”
3. Mal – advérbio com valor semântico de modo
4. Trá-los-ei para aqui amanhã.
5. Complemento indireto

Teste de avaliação n.º 4

::GRUPO I

1. (C), (A), (D), (E), (B), (G), (F)
- 2.1. (D)
- 2.2. (C)
- 2.3. (A)
- 2.4 (B)
3. (A)

4.1. Os rapazes lavaram-se (“lavei o rosto dele. Fiz o mesmo”), vestiram fatos bonitos (“Abotoei o seu terninho azul”, “enfiava as calças e a camisinha branca”), calçaram-se (“Calcei os seus sapatinhos”, “Porcaria esse negócio de meia, só serve para atrapalhar”, “Calcei os meus sapatinhos tênis”) e pentearam-se muito bem (“Sapequei nos cabelos de Luís e comecei a penteá-los.”)

4.2. Os rapazes vestem-se de forma festiva porque vão receber presentes.

5.1. A família era bastante pobre. No texto, surgem algumas indicações desta situação: os sapatos de Zezé teriam de durar bastante tempo, nem sempre existia pão em casa (“nos dias que tinha pão”). Glória também reitera esta situação quando afirma “Por que a vida há de ser tão dura para uns?” ou quando refere que os irmãos vão receber uns “brinquedos vagabundos”, mas que não poderia ser de outra forma, dado o número elevado de pobres que existia.

6.1. Ninguém os acompanha, porque a irmã Glória tem muito trabalho e já não teria tempo de se preparar e Jandira está muito ocupada com as suas leituras e com os seus namorados.

6.2. Glória vai com eles até ao portão e esperam que apareça alguém que os possa acompanhar. Quando surge o Sr. Paixão, o carteiro, este oferece-se para acompanhar os jovens.

7. Primeira opção: O texto apresenta a felicidade das crianças, que, apesar de viverem uma vida de pobreza, se sentem felizes por poder ir buscar brinquedos.

Segunda opção: O texto destaca as dificuldades de uma família brasileira pobre, que não tem dinheiro para a comida ou para os brinquedos das crianças.

::GRUPO II

1. Utilização do gerúndio: “Jandira está lendo”; colocação do pronome átono antes do verbo: “nos espremendo”; utilização do pronome *ele* em lugar de *-o*: “Vesti ele”; vocabulário específico

“terninho”; regência verbal particular: “fui na cozinha”.

2. a) Glória comprá-lo-á.
b) O rapaz não o penteou.
c) A irmã já lhes tinha dado pão.
2. (A) – 3; (B) – 5; (C) – 4; (D) – 6; (E) – 2; (F) – 7

Teste de avaliação n.º 5

:: GRUPO I – Parte A

1. (B), (F), (A), (G), (D), (E), (C)
- 2.1. (B)
- 2.2. (A)
- 2.3. (C)
- 2.4. (A)
3. (C)

Parte B

4. A didascália permite caracterizar a mãe de Vanessa e também localizar a ação no espaço.
5. Sugestão: repetitiva, agitada, previsível.
6. Vanessa considera que os afazeres e as obrigações da mãe se devem ao facto de ela ser mulher. Ora, como Vanessa não deseja uma educação de mulher, revolta-se contra o tipo de vida a que se submete a mãe.
7. Não, porque o irmão de Vanessa também se lamenta pelo facto de se ter de comportar como um homem. Sente também o peso da responsabilidade pelo facto de sentir que terá de assegurar a subsistência da família, função que o homem deverá assegurar.

Parte C

8. Tópico 1: Seleção do comentário da aluna Maria; crítica da vida levada pela mãe; crítica à atitude da mãe, que só lhe pede ajuda a ela, esquecendo o irmão.
Tópico 2: Vanessa refere a vida de doméstica da mãe, que cozinha para os filhos, os leva à escola, faz compras, pretendendo que Vanessa aja como ela.
Tópico 3: Estou de acordo com a Vanessa, porque rapazes e raparigas devem ter o mesmo tipo de educação, tendo os mesmos direitos e deveres em casa;
ou Não concordo com a Vanessa porque entre raparigas e rapazes existem diferenças de género que devem corresponder a diferentes tipos de educação, o que não significa que rapazes e raparigas não devam ajudar nas lides domésticas.

::GRUPO II

1. a) ... que as raparigas são exploradas.
b) ... que se sente cansada.
2. a) creem; b) oferecera, queria
- 2.1. creem: presente do indicativo, oferecera: pretérito mais-que-perfeito do indicativo, queria: imperfeito do indicativo
3. a) fê-la; b) fã-lo; c) comprá-los-á
4. Vanessa disse à mãe que naquele dia ia ajudá-la nas lides domésticas, para que depois a mãe viesse ver o futebol com ela, sentada ao seu lado ali no sofá.

Teste de avaliação n.º 6

:: GRUPO I – Parte A

1. (G), (E), (B), (F), (C), (D), (A)
- 2.1. (D)
- 2.2. (B)

2.3. (D)

2.4. (C)

3. (A)

Parte B

4.1. A rosa é carinhosa para todos, inclusive para a abelha que lhe pede o seu néctar.

4.2. Por exemplo, “És rosa e não tens espinhos!”.

5.1. O sujeito lírico expressa um sentimento de incompreensão face à atitude da rosa, porque seria de esperar que uma rosa também fizesse uso dos seus espinhos. Porém, esta é uma rosa sem espinhos.

6.1. A antítese presente em “Tanta lástima e carinhos, / Tanto dó, nenhum rigor!” e em “És rosa e não tens espinhos!”.

6.2. A antítese coloca em evidência a atitude inesperada da rosa, que apenas mostra carinho e bondade e nenhum rigor, o que contrasta com o que seria de esperar de uma rosa “com espinhos”. Daí o sujeito lírico concluir que se trata de uma rosa sem espinhos, o que, de novo, realça o contraste que se pretende explorar.

7. Tópicos: A expressão correta é a **b)**; o poema é uma metáfora, através da qual o sujeito poético se dirige à mulher; neste poema, o sujeito poético exprime a sua incompreensão face ao comportamento da mulher.

::GRUPO II

1. **a)** A rosa ofereceu o seu néctar porque a abelha pediu ajuda.

b) Se a rosa tem espinhos, os animais têm receio dela.

c) A rosa devia seguir os conselhos dados, mas ela não sabe negar um pedido.

2. Trata-se de uma oração subordinada substantiva completiva.

3. No poema, a rosa fora acusada de falta de espinho pelo poeta.

4. Dói-me a cabeça. / Ele perdeu a cabeça. / Ele é cabeça de cartaz.

5. **a)** predicativo do sujeito

b) vocativo